



Câmara dos Deputados
Gabinete do Deputado Capitão Alberto Neto

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº
(Do Sr. Capitão Alberto Neto)

**Requer do Excelentíssimo
Ministro das Relações Exteriores,
Embaixador Mauro Vieira,
informações a respeito da
suspensão das exportações de
fertilizantes que ameaçam o agro
brasileiro.**

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados requero seja encaminhada ao Excelentíssimo Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira, solicitação de informações a respeito da suspensão das exportações de fertilizantes que ameaçam o agro brasileiro.

Diante do exposto solicitamos respostas aos seguintes questionamentos:

- 1) O fechamento do Estreito de Ormuz e as restrições de China e Rússia configuram uma crise geopolítica de impacto direto na segurança alimentar do Brasil. O Itamaraty está conduzindo negociações em caráter emergencial com esses países para garantir acesso aos fertilizantes?
- 2) O Brasil mantém relações estratégicas com China e Rússia. Esses laços diplomáticos têm sido utilizados como instrumento de pressão ou negociação para reverter ou amenizar as suspensões de exportação?
- 3) O Oriente Médio responde por cerca de um terço do fornecimento global de fertilizantes via Estreito de Ormuz. O Brasil tem alguma posição

Câmara dos Deputados, Anexo IV – Gabinete 946 – CEP 70160-900 – Brasília/DF
Tels (61) 3215-5946/1946





diplomática ativa em relação ao conflito no Irã que leve em conta os interesses do agronegócio nacional?

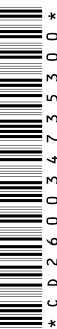
- 4) A crise evidencia a necessidade de diversificar a origem dos insumos agrícolas. O Itamaraty está buscando novos fornecedores alternativos — como Canadá, Marrocos ou países do Golfo — para suprir a lacuna deixada por China e Rússia?
- 5) A segurança alimentar nacional está sendo ameaçada por decisões geopolíticas externas. O Brasil vai levar esse tema a fóruns multilaterais como a ONU, o G20 ou o BRICS para pressionar por um debate global sobre o acesso a insumos agrícolas em tempos de crise?

Justificativa

O agronegócio brasileiro vive uma das suas maiores crises de abastecimento de insumos. Em março de 2026, China e Rússia — dois dos maiores fornecedores globais de fertilizantes — anunciaram a suspensão de suas exportações, deixando o Brasil em situação de vulnerabilidade crítica. O cenário é agravado pelo fechamento do Estreito de Ormuz desde o final de fevereiro, em decorrência da guerra no Irã, que já havia bloqueado cerca de um terço do comércio marítimo global de fertilizantes.

A China foi a primeira a agir. Em meados de março, Pequim proibiu as exportações de misturas de fertilizantes de nitrogênio e potássio e de variedades de fosfato, como o MAP e o DAP — essenciais para solos como os do Cerrado brasileiro. A medida não foi anunciada oficialmente, mas foi confirmada por fontes da indústria, diplomatas e analistas. Especialistas estimam que entre metade e três quartos das exportações chinesas do setor estejam restritas, o que pode representar até 40 milhões de toneladas. Fontes do setor indicam que as proibições podem durar até agosto.

Na sequência, a Rússia suspendeu temporariamente as exportações de nitrato de amônio até pelo menos 21 de abril, alegando prioridade ao mercado interno durante a temporada de plantio de primavera. A Rússia responde por cerca de 20% do comércio global de nutrientes e era o





Câmara dos Deputados
Gabinete do Deputado Capitão Alberto Neto

principal fornecedor do produto ao Brasil. O impacto foi imediato: os preços dos fertilizantes já subiram mais de 30%. A tonelada de ureia, que estava em torno de R\$ 2.100, chegou a R\$ 4.000 em alguns mercados.

O Brasil importa 85% dos fertilizantes que consome e produziu apenas 7 milhões de toneladas em 2025, contra uma demanda que exigiu mais de 43 milhões de toneladas importadas. As compras para a safrinha de milho estão praticamente finalizadas, mas a preocupação maior é com a safra de soja, cujo plantio começa em setembro. Se o bloqueio persistir, o impacto mais severo deverá ser sentido nos custos da próxima safra e nos preços dos alimentos em 2027.

Sendo a fiscalização uma das funções típicas do legislador, faz-se necessária a aprovação deste requerimento de informações para obtenção de dados suficientes a respeito da atuação do Poder Executivo, a fim de se assegurar a efetividade das leis ou, se assim for necessário, tomar medidas para que sejam implementadas de forma eficiente e transparente.

Termos em que, pede deferimento.

Brasília, 7 de abril de 2026.

CAPITÃO ALBERTO NETO

Deputado Federal

PL-AM



Câmara dos Deputados, Anexo IV – Gabinete 946 – CEP 70160-900 – Brasília/DF
Tels (61) 3215-5946/1946

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD260034735300>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Capitão Alberto Neto

